

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LINO BROCKA - MATEM O ARTISTA NACIONAL
20 de outubro de 2026

WANTED: PERFECT MOTHER / 1970

Um filme de Lino Brocka

Realização: Lino Brocka / Argumento: Lino Brocka, baseado numa história de Mars Ravelo / Direção de Fotografia: Conrado Baltazar / Montagem: Felizardo V. Santos / Gestão de Produção: Eduardo Alvarez / Produção Executiva: Emilia Blas / Música: D'Amarillo / Som: Donad Santos, Luis S. Reyes (supervisor) / Interpretações: Dante Rivero (Dante), Liza Lorena (Elsa), Boots Anson-Roa (Carla), Caridad Sanchez (Lucia), Mary Walter (Mãe de Linda), Etang Discher (Magna), Eddie Mercado (Ferdie), Rebecca Domingo (Mrs. Mabintog), Gina Alajar (Dorina), Ariosto Reyes Jr. (Rex), Arnold Gamboa (Zaldy), Snooky Serna (Neneng), Chiquita Trapaga (Linda) / Cópia: DCP, a cores, falado em tagalog, legendado em inglês e eletronicamente em português / Duração: 130 minutos / Estreia Mundial: 14 de junho de 1970, Manila Film Festival, Filipinas / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira passagem na Cinemateca.

Sessão com apresentação.

Aviso: a muito baixa qualidade de imagem, escurecida e pouco definida, e de som, com ruído e algumas quebras, bem como a presença de artefactos digitais persistentes e ainda alguns saltos entre planos dificultam sobremaneira o visionamento da obra, estando esta cópia manifestamente aquém do que é desejável. Devido à raridade do filme, e por se tratar da obra de estreia de Lino Brocka, decidimos, mesmo assim, projetá-lo no âmbito deste Ciclo, na esperança de que um futuro restauro possa corrigir esta situação.

Em jeito de surpresa, antes de **Wanted: Perfect Mother** serão projetados quatro anúncios publicitários ao refrigerante Royal Tru Orange realizados por Lino Brocka para a televisão filipina (duração total: 1 minuto).

No documentário **Signed: Lino Brocka** (2021) de Christian Blackwood estamos no coração de Manila, numa avenida particularmente concorrida. Em frente a um dos vários cinemas da capital, Lino Brocka pronuncia-se sobre a importância que tem o *box-office* para si: “É importante para mim fazer parte do *mainstream* comercial da indústria. Não só fazer parte do *mainstream* comercial, mas também ser um sucesso no *box-office*. Sobretudo pois essa é a razão pela qual me é possível fazer filmes mais sérios ou ambiciosos.” A gestão de carreira não se afigura muito diferente daquela que tem sido levada a cabo por um cineasta norte-americano, por sinal admirador do cineasta filipino, chamado Martin Scorsese, quando explica, em **A Personal Journey with Martin Scorsese Through American Movies** (1995), a velha regra não escrita de Hollywood: “one for them, one for me” (“um para eles, um para mim”). Para cada filme que seja um sucesso comercial, outro que, podendo sê-lo ou não, responde a um desejo mais pessoal e até experimental do cineasta. A diferença para Brocka radica no facto de neste último as concessões não serem sempre evidentes e, por vezes, no dito filme comercial virem à tona, de maneira mais manifesta e poderosa, sinais e obsessões que ajudaram a refinar o seu traço autoral.

Como é natural, a entrada de Lino Brocka no mundo da realização fez-se pela via comercial, com este **Wanted: Perfect Mother**, adaptação de um *komiks* popular sobretudo entre as camadas mais desfavorecidas da população. Se o estilo da realização e das interpretações é declaradamente *soap* (note-se que a carreira de Brocka se inicia entre o teatro e a televisão), o tema, o tom e a gestão

dramática contêm já pistas relativos àquilo que Brocka aprofundaria mesmo nos seus filmes mais ousados ou menos comerciais. Dito de outro modo, ainda que condicionado mais do que nunca pelos ditames do mercado, enquanto nome em afirmação na indústria, Brocka revela já neste objeto menor e incipiente alguns dos traços presentes na sua extensa filmografia. Um deles prende-se com a insistente representação da figura materna, nas suas várias declinações (a mãe malvada, a mãe controladora, a mãe dolorosa, a mãe santa...), o outro com a arguta inspeção dos valores de classe na sociedade filipina.

Claro que estamos muito longe de filmes insubmissos e contestatários, tais como **Bayan ko: Kapit sa patalim** e **Gumapang ka sa lusak** / “**Rastejar na Lama**” (1984), além de que nem a maneira como Brocka adentra aqui na vida familiar das classes altas tem muito que ver com a que levou a cabo em **Tubog sa ginto** / **Gold-Plated** (1970), expondo a hipocrisia da sociedade filipina em relação ao tema da homossexualidade, independentemente de se poder estar a falar de um estrato social elevado. Aqui começamos em registo de “realidade de cartão”, à maneira de um filme de Douglas Sirk, com a representação da família nuclear ideal, ele um homem rico e bonito, ela uma mãe de família presente e cuidadosa. Os quatro filhos divertem-se cantando e brincando de forma livre e inocente. O único obstáculo é a ama, uma mulher que, como a próprio chega a explicar, foi educada à lei da vergastada. É por isso que não fica muito mais tempo lá em casa a cuidar das crianças. Para a substituir, chega uma nova ama que vai representar um outro tipo de obstáculo. Como nota a principal empregada da casa, “ela é demasiado bonita”, o que quer dizer: mais bonita do que a patroa. Quando a mãe de família morre de modo súbito, na sequência de um acidente de automóvel (impossível não pensar na morte do próprio Lino Brocka, também num desastre de viação, quase vinte anos depois), as crianças chegam-se à frente para tentar localizar a “mulher perfeita” para o pai enviduado. Tudo é encenado com uma bonomia e leveza de facto pouco habituais no cinema por vir do cineasta filipino.

Um elemento estranho no filme é a obsessão da mãe relativamente à sua própria morte. Estas premonições acontecem no quarto do casal, sem que se perceba ao certo de onde vem tal convicção de que, talvez até em breve, o marido enviduará. É tudo muito óbvio e linear aqui, mas não deixa de surgir tocado por uma perversão que, se não está lá, nós, espectadores e conhecedores do universo de Brocka, não conseguimos deixar de inscrever retroativamente neste quadro ideal e idealista (de facto, mais próprio de um Veit Harlan muito “televisivo” do que de um Douglas Sirk). Eis uma *soap opera* em que o drama está subsumido, é escondido e nunca suficientemente confessado ou trazido a lume pelas personagens. O “futuro Brocka” operaria de maneira diferente relativamente à morte, de facto, realizada, da mãe de família em registo “fada do lar”, exploraria o contraste entre o *upbringing* da primeira governanta face ao contexto da família rica que a acolhe. Faria do embate com a nova ama um foco de tensão para ser mantido e potenciado até a um final tonitruante. Mas em **Wanted: Perfect Mother** nunca abandonamos o tom familiar, devedor de sucessos planetários tais como **Mary Poppins** (1964) e **The Sound of Music** (1965). No entanto, também nunca deixamos de desconfiar desta realidade perfeitamente encenada e açucarada. Afinal, apesar de Brocka ainda não ser o Brocka que conhecemos e reconhecemos, não deixa de ser um filme assinado por um cineasta que viria a realizar obras tão ásperas e intensas (“sérias e ambiciosas”, para usar as suas palavras) tais como – só para citar mais dois “essenciais” – **Insiang** (1976) e **Bona** (1980). Procure-se *este* Lino Brocka mesmo aqui, onde ele *ainda* não está inteiro ou plenamente formado.

Luís Mendonça